



CONCURSO PÚBLICO Nº 002/2023 – TAPIRA/MG
PROVA OBJETIVA – 11/11/2023

CARGO: PROFESSOR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PEB-II (LÍNGUA PORTUGUESA)

NOME COMPLETO: _____

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

Após receber o seu **Caderno de Respostas**, copie, nos locais apropriados, a seguinte frase:

Nenhum livro é tão ruim que não possa ser útil sob algum aspecto.

INSTRUÇÕES GERAIS

- ❖ O candidato receberá do fiscal:
 - Um Caderno de Questões contendo **30 (trinta) questões objetivas** de múltipla escolha.
 - Uma Folha de Respostas para a Prova Objetiva.
 - Uma folha personalizada para rascunho do gabarito.
- ❖ Ao ser autorizado o início da prova, verifique se a numeração das questões e a paginação estão corretas e se não há falhas, manchas ou borrões. Se algum desses problemas for detectado, solicite ao fiscal outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- ❖ A totalidade da Prova terá a duração de **04h:00min (quatro horas)**, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas.
- ❖ Não será permitido ao candidato se ausentar em definitivo da sala de provas antes de decorrida **01h:30min (uma hora e trinta minutos)** do início das provas.
- ❖ Finalizada a prova, o candidato deve entregar ao fiscal de sala, obrigatoriamente, seu Caderno de Questões e sua Folha de Respostas.
- ❖ Não serão permitidas consultas a quaisquer materiais, uso de telefone celular ou outros aparelhos eletrônicos. Qualquer ocorrência acarretará a eliminação do candidato.

INSTRUÇÕES – PROVA OBJETIVA

- ❖ Verifique se a totalidade da quantidade de questões sobre as quais será avaliado está correta.
- ❖ A Folha de Respostas **NÃO** poderá ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- ❖ Use caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**.
- ❖ A Folha de Respostas não poderá ser substituída, salvo em erros relacionados à produção e impressão da mesma.
- ❖ Assinale a alternativa que julgar correta para cada questão na Folha de Respostas.
- ❖ Para cada questão, existe apenas **1 (uma)** resposta correta – não serão computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras.
- ❖ O modo correto de assinalar a alternativa é cobrindo, completamente, o espaço a ela correspondente, conforme modelo abaixo:



Questão 01

Leia o texto para resolver a questão.

"Um homem na estrada recomeça sua vida
Sua finalidade, a sua liberdade
Que foi perdida, subtraída
E quer provar a si mesmo que realmente mudou
Que se recuperou e quer viver em paz
Não olhar para trás
Dizer ao crime, "nunca mais!"
Pois sua infância não foi um mar de rosas, não
Na FEBEM, lembranças dolorosas, então
Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim
Muitos morreram sim, sonhando alto assim
Me digam quem é feliz
Quem não se desespera
Vendo nascer seu filho no berço da miséria?
Um lugar onde só tinham como atração
O bar, e o candomblé pra se tomar a benção
Esse é o palco da história que por mim será contada
Um homem na estrada [...]"

(Um homem na estrada, RACIONAIS MC'S, 1993)

Na primeira estrofe da canção do grupo de RAP Racionais Mc's, é feita uma breve descrição da trajetória da personagem. Pode-se inferir, a partir do texto, que:

- A personagem morava no interior e decidiu ir para estrada pedir carona e recomeçar sua vida na cidade grande.
- A personagem estava internada em uma clínica integralista de recuperação de viciados, na qual conseguiu libertação.
- A personagem estava na estrada na tentativa de encontrar a vida que perdeu e justificar a todos que mudou.
- A personagem estava em privação de liberdade e quer recomeçar sem lembrar do passado.

Questão 02

Após ler a tirinha de Teo & O Mini Mundo, responda à questão.



O humor da tirinha se dá pelo fato de:

- O homem dizer que é legal a moça trabalhar com joias.
- A moça não estar tomando café enquanto o homem está com uma cabeça de café.
- A palavra joia ter mais de um sentido.
- O homem estar de camiseta regata.

Questão 03

Assinale a alternativa em que a relação estabelecida pela conjunção destacada está corretamente indicada nos parênteses.

- A Lei foi promulgada há mais de trinta anos, **no entanto** a sociedade não usufrui, de fato, dos direitos assegurados por ela. (**comparação**)
- Ele sempre vai embora **quando** começa a chover. Parece que é de açúcar. (**consequência**)
- Ele me disse que não foi ao encontro **porque** com visitas em casa. (**adversidade**)
- Apesar de** estarmos todos com frio, acho que poderíamos ir para a piscina. (**concessão**)

Questão 04

De acordo com a norma gramatical, o verbo deve sempre concordar com o sujeito. No entanto, há alguns casos especiais de concordância verbal em que a dupla concordância é aceita, a depender do termo que assume a função de sujeito.

Dentre as alternativas abaixo, assinale a que o termo em destaque permite a dupla concordância:

- Faz-se necessária uma intervenção jurídica para que a **ação do réu** seja apreciada.
- O entorno da Praça Tiradentes foi interdito **desde que** os manifestantes começaram a ocupar o gramado central da praça.
- Não é possível que a **maioria dos candidatos** disse não acreditar nas legítimas reivindicações da população ribeirinha.
- É verdade que, **ainda que eles** tentem deslegitimar a causa, não conseguiram derrubar o projeto.

Questão 05

O adjetivo é a classe de palavras que tem a função de qualificar/delimitar o substantivo que acompanha; além disso, ele possui diferentes graus.

Assinale a alternativa que possui uma adjetivação realizada no grau superlativo absoluto analítico:

- O que se viu foi **muita desordem** no evento promovido pelo instituto.
- Tornou-se inquestionável o quanto ela é **inteligentíssima**.
- Os internautas puderam sentir o quanto o ódio é **muito mais** prejudicial do que certas doenças.
- Meu Deus! Este suco ficou **muito doce**.

Questão 06

“Eu me considero um intelectual “outsider”, coisa que é raro no Brasil: não pertencço a partido, grupos intelectuais, não respondo a nenhum credo, não participo de qualquer militância.” (Milton Santos)

Na frase transcrita do célebre geógrafo brasileiro Milton Santos, há o uso de aspas que, nesse caso, foi utilizada para:

- a) Demonstrar o uso de uma palavra estrangeira.
- b) Assinalar uma citação direta.
- c) Marcar uma ironia no uso da palavra.
- d) Realçar/destacar a palavra.

Questão 07

Dentre as alternativas a seguir, assinale a que apresenta, entre parênteses, a definição correta do termo da oração destacado.

- a) **Nunca** estivemos tão próximos da informação e, ao mesmo tempo, tão distantes do conhecimento. (Adjunto adverbial de intensidade)
- b) **Nas ruas de São Paulo**, a brutalidade das pessoas no trânsito foge à realidade e ao bom senso. (Adjunto adverbial de lugar)
- c) Menino! Você prometeu lavar a roupa **suja**. (Predicativo do sujeito)
- d) Garanto a você que o filme é **incrível**. (Adjunto adnominal)

Questão 08

Assinale a alternativa em que a relação lógico-semântica estabelecida pela conjunção em destaque esteja corretamente indicada nos parênteses:

- a) Conseguiremos tomar as atitudes necessárias para ampliar o desenvolvimento, **desde que** o legislativo coopere com o governo. (Concessão)
- b) Quantas vezes te dissemos: **quando** você começar a sentir mal, ligue para nós. (Condição)
- c) Meu caro amigo, **quanto mais** reclamarmos mais estaremos nos desgastando e guardando mágoas. (Proporção)
- d) A nova proposta foi construída **a fim de** que as normas sejam efetivamente cumpridas. (Causa)

Questão 09

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras.

No fragmento da crônica Desabafo, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois:

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.

Questão 10

Leia a tirinha para resolver a questão.



No primeiro quadrinho, é utilizada uma sequenciação de verbos (*use, beba, coma, prove*). Os verbos mencionados encontram-se flexionados:

- a) No modo indicativo, para indicar uma suposição na intenção do emissor.
- b) Na sua forma nominal, de particípio demonstrando, então, uma ação concluída.
- c) No modo imperativo, para indicar uma ordem, uma sugestão, ou uma solicitação na intenção do emissor.
- d) Na voz passiva sintética, indicando que o sujeito, neste caso, realiza a ação.

Conhecimentos Gerais

Questão 11

“As inundações na _____ causadas pela passagem da tempestade Daniel já causaram ao menos 11,3 mil mortes, segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha informou em comunicado nesta quinta-feira (14) referente apenas à cidade de Derna, cidade mais afetada”.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2023/09/12/>. / Acesso em: 15/09/2023

O país citado acima é:

- a) Líbia.
- b) China.
- c) República Dominicana.
- d) Ucrânia.

Questão 12

“Um forte terremoto de 6,8 de magnitude atingiu o centro da(o) _____ nesta sexta-feira (8) à noite, com epicentro próximo à capital do país, e deixou ao menos 2.012 mortos e 2.059 feridos — sendo 1.404 em estado grave —, segundo um novo relatório do Ministério do Interior publicado na noite de sábado (9). Segundo o Itamaraty, até o momento não há informações de brasileiros mortos ou feridos.”

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2023/09/08/>. / Acesso em: 20/09/2023

O país o qual a notícia faz referência é:

- a) Chile.
- b) Afeganistão.
- c) Marrocos.
- d) Indonésia.

Questão 13

“A COP, sigla para Conferência das Partes (do inglês, Conference of the Parties), é um evento anual promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) que reúne representantes de todo o mundo, entre eles, diplomatas, governos e membros da sociedade civil.”

Disponível em: <https://exame.com/esg/entenda-o-que-e-cop28/> / Acesso em: 11/08/2023

Sobre a COP, marque a opção que indica o principal tema debatido na Conferência das Partes:

- a) Discutir sobre a poluição dos rios e oceanos.
- b) Discutir e organizar as iniciativas sobre os impactos das mudanças climáticas.
- c) Promover a justiça social e combater a fome nos países subdesenvolvidos.
- d) Debate sobre conflitos internacionais e promover a paz mundial.

Questão 14

“No dia 1º de julho de 2022, a Corte Interamericana de Direitos Humanos emitiu uma decisão em que exige uma resposta do Brasil para “proteger a vida, a integridade pessoal e a saúde dos membros do povo indígena yanomami”

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64388465>

Marque a opção que indica o principal problema que afeta a população yanomami:

- a) exploração ilegal nos seringais que estão em terras indígenas.
- b) A pecuária extensiva realizada ilegalmente na reserva indígena yanomami.
- c) O cultivo de soja em terras griladas.
- d) contaminação das águas e do solo pela prática do garimpo ilegal.

Questão 15

“A tempestade tropical Elsa pode se aproximar potencialmente da Flórida. Esta será a terceira tempestade de furacões de 2021 a ameaçar localidades nos Estados Unidos. Elsa se fortaleceu nesta quinta-feira de manhã e se tornou uma tempestade tropical com ventos de 72 km/h.”

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/tempestade-tropical-elsa>.

Marque a opção que indica o local de formação da tempestade tropical Elsa:

- a) Oceano Pacífico.
- b) Oceano Índico.
- c) Oceano Atlântico.
- d) Oceano Glacial Ártico.

Conhecimentos Específicos – Professor de Português

Leia o texto a seguir para responder às questões 16 a 23.

Ortografia não é língua!

Vivemos numa cultura grafocêntrica, isto é, numa cultura em que a escrita exerce um papel central na vida diária das pessoas. Mesmo as analfabetas estão imersas nessa cultura, porque têm de pegar ônibus, fazer compras, lidar com dinheiro, cartão de banco, documentos, boletos, embalagens, ícones do telefone celular etc. A escrita está presente na vida delas o tempo todo, tanto quanto na das pessoas alfabetizadas. Aliás, justamente por isso, as especialistas no tema dizem que existem pessoas analfabetas, sim, mas não pessoas *iletradas*, já que todas têm de aprender a interagir a todo momento (com maior ou menor desenvoltura) com a *letra*, ou seja, com a escrita. Nós também nos movemos no interior daquilo que se chama **paisagem linguística**. Por onde andamos, no meio urbano e também fora dele (dentro de um avião, por exemplo), estamos rodeadas de cartazes, letreiros de lojas, sinalização de trânsito, painéis de elevadores, publicidade colada nos postes, instruções escritas no asfalto, numeração das casas, folheto de cartomante, placas com nomes de ruas, inscrições em veículos etc. A paisagem linguística é objeto de conflitos em sociedades plurilíngues, onde os grupos de falantes de línguas minorizadas lutam para que todo esse universo de escrita também esteja grafado em sua língua não hegemônica. No Canadá, por exemplo, tudo o que chega às mãos da população tem de vir, obrigatoriamente, por lei, escrito em inglês e francês, assim como, na Bélgica, em neerlandês e francês. (...) Esse impacto da escrita na nossa vida em sociedade é tamanho que para muitas pessoas é difícil pensar em “língua” sem pensar imediatamente em “escrita”, quando não acham que são sinônimos! Mas não são.

Para essa enganosa sinonímia contribui muito o processo de **escolarização**. Mesmo sendo precário e quase indigente no Brasil, o ensino institucionalizado de língua se faz, evidentemente, por meio da escrita e da leitura do que está escrito. Isso explica, por exemplo, por que a grande maioria do que se chama “erro de português” é, na verdade, mero erro de ortografia:

“Credo, o e-mail de fulano está cheio de erros de português”.

Vai ver, são basicamente erros de ortografia. Quando ouvimos alguém dizer [kizɛh], não temos a menor ideia de se, na hora de escrever, ela vai grafar *quiser*, com <s>, ou *quizer*, com <z>. A pronúncia [kizɛh] é um fato de *língua*, mas a grafia considerada correta (por lei) é *quiser*, e isso não tem nada a ver com a língua, mas com as convenções que foram estabelecidas socioculturalmente para a representação escrita (sempre falha e incompleta) dos fatos de língua (por que existe *debaixo*, uma palavra só, e *de cima*, duas? Por que *quiser* com <s> e *fizer*, com <z>?). Tanto é assim que nossos avós escreviam *physica* mas pronunciavam [fizika], exatamente como pronunciamos hoje, apesar de escrevermos *física*. Por isso é que dizemos (e escrevemos): *a ortografia não faz parte da língua*. Aliás, até o início do século passado o que se escrevia era *orthographia*!

Quando, na linguística, falamos de *língua*, o que temos em mente é um conjunto de regularidades que permitem o funcionamento de um modo de falar presente numa dada comunidade humana: os sons que compõem esse idioma,

a combinação deles, a morfologia e a sintaxe (ou seja, a *gramática*), as formas variantes que as e os falantes têm de dizer a mesma coisa (uma “pôça” ou uma “póça” d’água, por exemplo, é algo que independe da ortografia, que é *poça* para os dois casos, mas de fatores sociais variáveis, como a origem geográfica da pessoa) etc. É assim que aplicamos o rótulo de língua aos modos de falar de centenas de etnias indígenas diferentes, muito embora elas não tenham uma tradição escrita originária — são as pesquisadoras, antropólogas e linguistas, que, para empreender seus estudos, colocam no papel essas línguas, usando convenções gráficas que jamais passaram pela cabeça de quem as fala. Se nós escrevemos *tupi*, é porque falamos português. Se o Brasil tivesse sido invadido e colonizado por ingleses, por exemplo, o nome dessa etnia e de sua língua provavelmente seria escrito *Toopee*; se por franceses, *toupi* ou algo assim. Se fossem russos, nem sequer usariam o alfabeto latino... E nunca é demais lembrar: existem muitas centenas de línguas faladas no mundo hoje que não têm forma escrita, existem exclusivamente na forma *oral* — são as chamadas *línguas ágrafas*. No Brasil mesmo, passam de cem. São ágrafas, mas são línguas, em todos os sentidos da palavra.

Ortografia não é língua, *ok*. Mas é gramática? A resposta depende do que se entende por **gramática**. A grandíssima maioria das pessoas entende “gramática” como “livro de gramática”, uma obra que contém supostamente tudo o que existe na língua e, principalmente, tudo o que é “certo”. Assim, se o livro chamado “gramática” tem um capítulo que trata da ortografia, então a ortografia faz parte da gramática (foi disso que tentou me convencer a pessoa que me retrucou). Na ciência linguística, no entanto, *gramática* é um termo que designa “todo o sistema e estrutura de uma língua ou das línguas em geral, habitualmente considerado como constituído de sintaxe e morfologia (incluindo flexões) e às vezes também fonologia e semântica”, conforme define o famoso dicionário Oxford da língua inglesa (pensei em usar a definição de um conhecido dicionário brasileiro, mas topei com um “estudo sistemático ... do sistema” e desisti).

Assim, para a teoria linguística, tanto “*tu foi*” quanto “*tu foste*” são regras da gramática do português brasileiro, assim como “*as mesa pequena*” e “*as mesas pequenas*”, para citar só esses mínimos exemplos. Significa que *tudo o que é possível encontrar nos usos autênticos das pessoas que falam uma língua pertence à gramática dessa língua* — e tudo o que é possível encontrar nesses usos pode ser sistematizado em *regras*. Sim, existe uma regra (cognitiva) que governa “*as mesa pequena ficou lá fora*”: se as gramáticas normativas não apresentam essa regra, o problema é delas. Observe que, na definição do dicionário Oxford, não aparece *letra*, *pontuação*, *divisão silábica*, *acentuação gráfica*... nada do que constitui o modo de escrever a língua. Por quê? Ora, porque a forma de escrever uma língua (e, principalmente, sua ortografia oficial) não faz parte da gramática dessa língua. Se eu enviar uma mensagem escrita assim: “*quandu vossê xegá in caza, mi aviza*”, a ortografia está errada, mas a gramática está perfeita, tanto que, lida em voz alta, qualquer falante de português brasileiro vai reconhecer ali sua língua.

[...]

A ortografia é uma decisão política, está regulamentada por lei, de modo que podemos, sim, dizer que existe erro de ortografia, mesmo sendo uma lei que não prevê sanções contra seu descumprimento. Por sua vez, a gramática (no sentido que se dá ao termo em linguística), seja de que língua for, não tem a mais remota possibilidade de ser regulamentada por lei, muito embora tanta gente

acredite que os manuais de gramática normativa têm de ser seguidos à risca, como códigos penais. Não têm. Os usos da língua são múltiplos e variáveis, se transformam ao longo do tempo, o que provoca mudanças na gramática, mudanças às vezes acompanhadas pela ortografia oficial (como no caso do português, com tantas e obsessivas reformas ortográficas ao longo do século 20), às vezes não. (...)

A eficácia do ensino-aprendizagem da ortografia não depende do sistema de escrita nem da maior ou menor racionalidade de suas regras. O português tem uma ortografia bastante razoável no que diz respeito à relação letra-som, mas, com exceção de Portugal, os demais países que têm o português como língua oficial apresentam baixíssimos níveis de letramento de suas populações, incluindo o Brasil, em que o número de pessoas analfabetas funcionais ultrapassa facilmente os cem milhões (entre as quais, evidentemente, as pessoas que padecem de fome ou vivem na insegurança alimentar). Em contrapartida, o Reino Unido, que tem o inglês como língua de ensino, apresenta um índice de alfabetização superior a 99% de sua população de quase 68 milhões. O Sri Lanka, país em que se usa um sistema de escrito próprio e muito complexo para a língua cingalesa, tem 98% de sua população letrada. O espanhol tem uma ortografia muito racional e fácil de aprender, mas enquanto Cuba (11 milhões de habitantes) apresenta um índice de alfabetismo que beira os 100%, na Guatemala (17 milhões) 75% da população maior de 15 anos é analfabeta. A ortografia não faz parte da língua, mas oferecer (ou não) à população a oportunidade de aprendê-la para ler e escrever, como é direito de toda pessoa no mundo de hoje, faz parte do tipo de projeto que os diferentes governos têm para suas respectivas nações.

BAGNO, Marcos. Ortografia não é língua! (adaptado). **Blog da Parábola Editorial**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/ortografia-nao-e-lingua-1>. Acesso em: 10 set. 2023.

Questão 16

Entre as características básicas dos tipos textuais está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa "costura" ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutural do texto.

Sobre as tipologias utilizadas por Marcos Bagno para compor seu texto, é possível afirmar que, no texto apresentado, predomina a tipologia:

- Narrativa, já que há uma sequência cronológica de eventos que convergem na formação de um conceito concreto de ortografia.
- Argumentativa, na qual o autor sustenta uma tese com argumentos baseados em exemplificação, comparação e alusão histórica.
- Expositiva, com ênfase em um tema de amplo conhecimento, com raras marcações de personalidade e avaliação do autor.
- Injuntiva, cuja intenção principal é fornecer ao leitor orientações e sugestões sobre o uso da ortografia oficial na composição de seus textos escritos.

Questão 17

A respeito das ideias contidas no texto, é **INCORRETO** afirmar que:

- A chamada cultura grafocêntrica exerce influência na vida dos falantes de um idioma, sejam eles alfabetizados ou não, uma vez que, mesmo sem o domínio do alfabeto, o falante está inserido em um meio no qual precisa interagir com letras, ou seja, com a escrita.
- Por se basear na escrita e leitura do que está escrito, o sistema educacional contribui para que o falante estabeleça uma falsa sinonímia entre "escrita" e "língua".
- Um dos argumentos utilizados para defender a ideia de que ortografia faz parte da gramática é a relação fonema e grafema, ou seja, entre fala e escrita, uma vez que as mudanças ocorridas na primeira são acompanhadas pela convenção ortográfica do idioma.
- O domínio da escrita em determinado idioma não depende do grau de complexidade ou racionalidade envolvido na relação entre som e letra, como é possível perceber na comparação entre países falantes de um mesmo idioma, mas com diferentes níveis de letramento da população local.

Questão 18

Releia o seguinte trecho:

"Vai ver, são basicamente erros de ortografia. Quando ouvimos alguém dizer [kizɛh], não temos a menor ideia de se, na hora de escrever, ela vai grafar *quiser*, com <s>, ou *quizer*, com <z>. A pronúncia [kizɛh] é um fato de *língua*, mas a grafia considerada correta (por lei) é *quiser*, e isso não tem nada a ver com a língua, mas com as convenções que foram estabelecidas socioculturalmente para a representação escrita..."

A respeito das ideias contidas no texto e em seu conhecimento sobre a relação entre fonema e grafemas, assinale a alternativa correta.

- A relação entre fonema e grafema é idiossincrática, logo as convenções ortográficas não seguem uma lógica pré-definida pela língua para estabelecer um padrão gráfico a ser utilizado pelos falantes do idioma.
- A convenção ortográfica estabelecida em uma determinada sociedade deve seguir uma lógica intrínseca à língua na transposição de fonemas para grafemas.
- Os fonemas de um idioma compõem a convenção ortográfica, haja vista sua relação direta com os grafemas adotados na correta representação gráfica do idioma.
- Não há uma relação direta entre fonemas e grafemas de um idioma, o que permite total liberdade na composição de convenções ortográficas e obriga adaptações fonéticas muito particulares na produção de enunciados falados.

Questão 19

“Mesmo sendo precário e quase indigente no Brasil, o ensino institucionalizado de língua se faz, evidentemente, por meio da escrita e da leitura do que está escrito.”

A única reescrita que mantém as relações de sentido contidas no período e sua correção gramatical é:

- a) Por ser precário e quase indigente no Brasil, o ensino institucionalizado de língua se faz, evidentemente, por meio da escrita e da leitura do que está escrito.
- b) Consoante seja precário e quase indigente no Brasil, o ensino institucionalizado de língua se faz, evidentemente, por meio da escrita e da leitura do que está escrito.
- c) Ainda que seja precário e quase indigente no Brasil, o ensino institucionalizado de língua se faz, evidentemente, por meio da escrita e da leitura do que está escrito.
- d) Contanto que seja precário e quase indigente no Brasil, o ensino institucionalizado de língua se faz, evidentemente, por meio da escrita e da leitura do que está escrito.

Questão 20

Sobre o seguinte trecho do texto, assinale a alternativa correta a respeito de sua função discursiva na sequenciação das ideias apresentadas pelo autor:

“Credo, o e-mail de fulano está cheio de erros de português.”

- a) O trecho tem função referencial unicamente, retomando ideias apresentadas no parágrafo que o antecede e permitindo ao autor a manutenção temática no texto
- b) A retirada do trecho apresentado não afetaria o sentido global do texto, nem a orientação argumentativa pretendida pelo autor, uma vez que é mero exemplo ilustrativo das ideias apresentadas no parágrafo anterior a ele.
- c) A presença de um termo de valor interjectivo (credo) permite ao leitor reconhecer um posicionamento do autor a respeito do assunto tratado no parágrafo que sucede o trecho.
- d) O trecho contribui para a sequenciação das ideias do texto e foi usado para introduzir o assunto presente no parágrafo que o sucede, o qual justifica ideia presente no último período do parágrafo anterior ao trecho apresentado.

Questão 21

Assinale a alternativa em que o referente do pronome destacado foi **INCORRETAMENTE** indicado entre parênteses.

- a) “A escrita está presente na vida **delas** o tempo todo, tanto quanto na das pessoas alfabetizadas.” (analfabetas)
- b) “Assim, se o livro chamado “gramática” tem um capítulo **que** trata da ortografia, então a ortografia faz parte da gramática.” (livro)
- c) “Se o Brasil tivesse sido invadido e colonizado por ingleses, por exemplo, o nome dessa etnia e de **sua** língua provavelmente seria escrito *Toopee*,” (tupi)
- d) “Sim, existe uma regra (cognitiva) que governa “*as mesa pequena ficou lá fora*”: se as gramáticas normativas não apresentam essa regra, o problema é **delas**.” (gramáticas)

Questão 22

Observe o seguinte trecho retirado do texto:

“Assim, se o livro chamado “gramática” tem um capítulo que trata da ortografia, então a ortografia faz parte da gramática”

Desprezando-se as alterações de sentido, assinale a alternativa em que a reescrita do trecho apresentado respeita os preceitos ditados pela norma padrão da língua portuguesa.

- a) Assim, se o livro chamado “gramática” contiver um capítulo que trate da ortografia, então a ortografia faria parte da gramática.
- b) Assim, se o livro chamado “gramática” contivesse um capítulo que tratava da ortografia, então a ortografia fazia parte da gramática.
- c) Assim, se o livro chamado “gramática” conter um capítulo que trate da ortografia, então a ortografia fará parte da gramática.
- d) Assim, se o livro chamado “gramática” contivesse um capítulo que tratasse da ortografia, então a ortografia faria parte da gramática.

Questão 23

Observe a charge a seguir:

AFFonso & Mazzei



www.analisedecharges.blogspot.com.br

Considerando a charge e o texto “Ortografia não é língua!”, avalie as afirmações a seguir.

- I. Há entre os dois textos uma relação intertextual de conteúdo.
- II. A charge contraria as ideias contidas no texto de Marcos Bagno a respeito da escrita correta das palavras.
- III. A charge pode ser considerada uma paródia do texto de Marcos Bagno.

Assinale a alternativa que apresenta a(s) análise(s) correta(s) a respeito da relação entre a charge e o texto de Marcos Bagno.

- a) Somente I está correta.
- b) Somente II está correta.
- c) I e III estão corretas.
- d) I, II e III estão corretas.

Leia o poema a seguir para responder às questões 24 a 26.

Poema de sete faces
Carlos Drummond Andrade

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Questão 24

Em 1930, dentro das diretrizes da Segunda Geração Modernista, Drummond publicou seu primeiro livro intitulado *Alguma Poesia*, no qual retrata a vida cotidiana, as paisagens, as lembranças, com certo pessimismo, deixando transparecer sua ironia e humor. Drummond abriu o livro com o **Poema de Sete Faces**, que mostra sua inquietação e originalidade, que veio a se tornar um dos seus poemas mais conhecidos.

Sobre as características do texto de Drummond e as “diretrizes da Segunda Geração Modernista”, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A temática cotidiana, presente na composição de Drummond, é característica dessa geração, que participa da “fase de consolidação” das ideias propostas na Semana de Arte Moderna de 22.
- b) As questões universais dos homens e os problemas da sociedade capitalista estão presentes na composição de Drummond e nas produções de outros poetas como Murilo Mendes e Jorge de Lima.
- c) Como representante da poesia modernista de 30, o texto de Drummond foi composto predominantemente com versos livres e apresenta uma aparente desconexão entre suas estrofes.
- d) Drummond insere em seus textos temáticas voltadas à revalorização das tradições regionais e, por isso, apresenta, no poema dado, características da poesia regionalista.

Questão 25

Assinale a alternativa em que a palavra destacada, nos trechos retirados do poema de Drummond, NÃO exerce função sintática nem estabelece relação de sentido entre partes do texto, funcionando como mero conectivo.

- a) “Quando nasci, um anjo torto / desses **que** vivem na sombra”.
- b) “**Porém** meus olhos / não perguntam nada”.
- c) “Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias **que** eu não era Deus”.
- d) “**se** eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução”

Questão 26

Figuras de linguagem são formas de expressão que destoam da linguagem comum ou denotativa. Elas dão ao texto um significado que vai além do sentido literal, portanto permitem uma plurissignificação do enunciado.

Assinale a alternativa que indica uma figura de linguagem que **NÃO** está presente no *Poema de Sete Faces*, de Drummond.

- a) Perífrase.
- b) Metonímia.
- c) Personificação.
- d) Apóstrofe.

Questão 27

A pedagogia histórico-crítica apresenta uma objetivação para atividade pedagógica com base em conteúdos, mas com a relevância de possibilitar, a partir da crítica ao modelo educacional vigente, uma forma de construção do conhecimento a partir de bases históricas e dialéticas. A ideia não é ensinar o conteúdo clássico por si, mas sim devidamente contextualizado e interagindo com o presente.

ADAM, Maurício José. Pedagogia histórico crítica e educação histórica: contribuições para o ensino de história nas etapas 7,8 e 9 da eja. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502476808_arquivo_pedagogiahistoricocriticaeducacaohistoricacontribuicoesparaoensinohistorianasetapas7,8e9daeja.pdf

Sobre a PHC (pedagogia histórico-crítica), assinale a alternativa que melhor explica as ideias contidas no texto e na teoria de Demerval Saviani, considerado precursor da PHC.

- a) A PHC caracteriza-se como uma política de enquadramento aos aparelhos ideológicos do Estado e utilizados como ferramentas para controle da sociedade.
- b) A PHC entende que a educação se relaciona dialeticamente com a sociedade e, mesmo em condição de determinada, não deixa de ter influências sobre o determinante e ser um instrumento importante na transformação social.
- c) A PHC providencia ao trabalhador um saber que ele não pode produzir, pois se o trabalhador possuir um saber sistematizado e crítico ele também será dono da força produtiva e, no capitalismo, os meios de produção são propriedade privada.
- d) A PHC postula que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial são as técnicas de descoberta e aplicação, ou seja, a tecnologia é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade; a educação é um recurso tecnológico por excelência.

Questão 28

Leia o trecho a seguir, retirado do Currículo Referência de Minas Gerais.

Minas Gerais é o estado brasileiro com maior número de municípios (853), representando 15% do total do país (5570 municípios). O estado é um retrato quase sempre fiel da realidade brasileira, com 10% (20.7 milhões) da população nacional (209.3 milhões), representando a grande diversidade regional, econômica, política e social. Em termos educacionais, nosso estado conta com 16.151 escolas, das quais 3.622 são estaduais, 8.751 municipais e 3.778 privadas, distribuídas em 47 regionais de ensino (SRE), e 4.032.949 de estudantes matriculados, sendo que 86% deles estão na rede pública. Com a maioria das escolas e das matrículas pertencentes à rede pública, garantir uma educação de qualidade com equidade é princípio norteador das políticas públicas de educação nas redes municipais e estadual.

Minas Gerais, 2018. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2018.

Assinale a alternativa em conformidade com o Currículo Referência de Minas Gerais, considerando as informações apresentadas no texto.

- a) A diversidade regional do Estado de Minas Gerais é resultado de um processo histórico de ocupação do território marcado por diferentes fatores, desde aqueles de ordem socioeconômica até os naturais de clima e vegetação. Essa diversidade se traduz no que podemos entender como várias “Minas Gerais” dentro dos limites do estado, exigindo, portanto, diferentes formas de abordagem e atuação sobre a realidade mineira.
- b) As semelhanças sob as quais se agrupam os municípios conduzem para a formação de perfis razoavelmente consistentes para cada território, com características aferíveis e, principalmente, comparáveis. Nesse sentido, é possível desprezar as diferenças existentes, e conseqüentemente, perceber a tentativa do estado em atender a Educação Infantil por meio de políticas públicas que considerem essas semelhanças regionais, e que garantam efetivamente o acesso, a permanência e o sucesso das crianças que ingressam na primeira etapa da Educação Básica.
- c) a significativa homogeneidade das demandas de Minas Gerais aponta para a possibilidade de se desprezarem as diferenças sociais, econômicas e demográficas apresentadas, no planejamento e na execução de políticas públicas, garantindo que a oferta da Educação Infantil seja ampliada e se efetive com a qualidade social desejada.
- d) Minas Gerais avança ao propor um currículo referência que coloca as crianças, adolescentes, jovens e adultos no centro do processo de ensino e aprendizagem; que dialoga e considera os sujeitos numa visão integral, com iguais anseios e necessidades de formação; que reverbera o processo de ensino e aprendizagem de forma participativa e produtora de conhecimentos, indiferente às realidades dos atores participantes; que inova numa visão de formação para além dos conteúdos escolares, e também para as práticas na relações sociais no e com o mundo.

Leia o trecho a seguir, retirado do Currículo Referência de Minas Gerais, para responder às questões 29 e 30

Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se constroem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos também feitos de palavras. Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material - os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita -, mas têm também uma parte subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, “invisível”, está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e coenunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores. Assim, uma frase como “A porta está aberta” pode ter vários sentidos, pode fazer realizar diferentes atos – convidar, expulsar, pedir –, dependendo da entoação, da situação em que é enunciada e das relações existentes entre os interlocutores. Portanto, ensinamos linguagem, não para “descobrir” o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações. Nosso conceito de natureza e de sociedade, de realidade e de verdade, nossas teorias científicas e valores, enfim, a memória coletiva da humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que os materializam. Textos feitos de gestos, de formas, de cores, de sons e, sobretudo, de palavras de uma língua ou idioma particular. Assim, a primeira razão e sentido para aprender e ensinar o componente curricular está no fato de considerarmos a linguagem como constitutiva de nossa história e de nossa identidade como seres humanos, e a língua portuguesa como constitutiva de nossa identidade sociocultural.

Minas Gerais, 2018. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2018.

Questão 29

Sobre o ensino de língua portuguesa e o papel do professor, descritos no Currículo Referência de Minas Gerais, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) O ensino de Língua Portuguesa deve qualificar os estudantes para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania, formando-os locutores/autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas.
- b) Ao componente Língua Portuguesa cabe assegurar os direitos de aprendizagem aos estudantes, proporcionando-lhes experiências que contribuam para a ampliação e aprofundamento dos diferentes letramentos já adquiridos e aquisição de novos letramentos e multiletramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais.
- c) Os objetos de conhecimento, assim como as práticas de ensino, devem ser selecionados em função do domínio de conceitos e classificações como fins em si mesmos. Assim, devem compor o currículo do componente curricular Língua Portuguesa aqueles conteúdos considerados essenciais à vida em sociedade, especialmente aqueles cuja aprendizagem exige domínio das estruturas linguísticas do idioma e das teorias linguísticas canonizadas pelos estudos acadêmicos da linguagem.
- d) As práticas pedagógicas de compreensão e produção devem dar preferência a textos reais dos gêneros em circulação na sociedade, começando pelos mais familiares aos alunos e se encaminhando para os mais distantes de sua experiência imediata. A função social e a estrutura de determinados gêneros é mais facilmente apreensível que a de outros, consideradas as possibilidades da faixa etária e da etapa de desenvolvimento do aluno.

Questão 30

Observe o trecho retirado do texto.

“(…) ensinamos linguagem, não para “descobrir” o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações.”

Assinale a alternativa que serve de argumento para sustentar a tese defendida no trecho.

- a) “Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material - os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita...”
- b) “(…) nossos pensamentos e representações são feitos de palavras...”
- c) “(…) sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos...”
- d) “Essa parte subentendida, digamos, “invisível”, está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e coenunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores.”